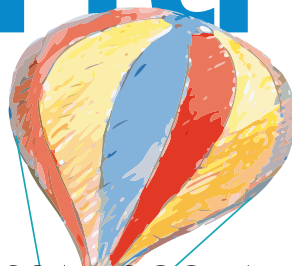


encontros nepso



NOSSA ESCOLA
pesquisa
SUA OPINIÃO



Aprendizagens em rede

AÇÃO DO IBOPE PELA EDUCAÇÃO **instituto**
paulo montenegro

 ação
educativa. **5!**

Encontros que ensinam

Ao reunirmos nesta publicação os principais eventos do Programa Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião (Nepso) do ano de 2008, tínhamos um objetivo muito especial: o de provocar um grande encontro. Uma reunião com aquilo de melhor que foi produzido nos últimos anos. E fizemos muita coisa boa ao longo de quase uma década de trabalho com os polos e os núcleos brasileiros e internacionais!

Desde 2000, vimos crescer e aprofundar o compromisso de educadores, alunos e instituições parceiras na busca pela disseminação da pesquisa de opinião como instrumento pedagógico, o que nos capacitou e deu condições de acumularmos diferentes experiências. Hoje, podemos dizer que temos uma história para contar que é marcada pelo respeito à diversidade e à especificidade, produção de amplo

e relevante conteúdo educacional e, principalmente, troca, muita troca. Afinal, é dessa forma que se alimenta a rede Nepso, um programa no qual a vivência de um é sempre relevante para o trabalho do outro e vice-versa.

É nesse contexto que surgem o I Simpósio Internacional IBOPE Unesco, realizado no Chile, e os congressos de Minas Gerais e do Rio Grande do Sul, temas abordados nesta publicação.



27



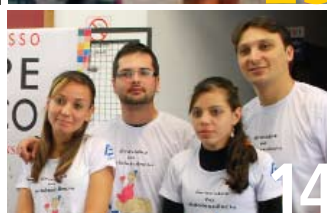
23



28



18



14

Eventos que potencializaram um rico intercâmbio de informações e a criação de novos vínculos entre os participantes, pelo simples fato de serem presenciais e em distintos lugares. Um modelo diferente dos anos anteriores: em vez de uma única e grande oportunidade de reunir as pessoas, realizamos encontros descentralizados para que pudéssemos, sim, dar ênfase à formação dos educadores em temas específicos, mas também confraternizar e fortalecer o sentimento de pertencer a uma rede. Mais do que isso, para que pudéssemos ir até diferentes polos, dando visibilidade aos anfitriões e oportunidade para que mais

integrantes dessas regiões pudessem contribuir com os debates.

Além do evento internacional e dos nacionais, fazem parte desta publicação as iniciativas estaduais e regionais, demonstrando a força da rede local. Todas elas da maior importância para o projeto, pois é a partir do encontro em diversos níveis que se constrói uma grande rede. Uma rede constituída por cidadãos de diferentes gerações e costumes, mas que se reúnem em torno de uma só crença: a de que o Programa Nepso tem um papel transformador e pode contribuir para a melhoria da educação nas diferentes localidades onde está presente. E é, por isso, que

nesta revista estão também Sérgio Haddad, da Ação Educativa, que fala sobre os desafios da educação no Brasil e Célio da Cunha, da Unesco, que fala sobre os direitos humanos e o papel transformador da educação. Esperamos contribuir de maneira efetiva para os bons rumos do ensino!

Boa leitura!

Ana Lúcia Lima
Diretora executiva
do Instituto
Paulo Montenegro



SUMÁRIO

4

ENTREVISTA
com Sérgio Haddad, da
Ação Educativa

6

CHILE
I Simpósio Internacional
IBOPE Unesco

10

MINAS GERAIS
VII Congresso IBOPE
Unesco

14

RIO GRANDE DO SUL
VII Congresso IBOPE
Unesco

18

SÃO PAULO
III Seminário Regional e
VI Seminário Paulista

20

PERNAMBUCO
III Encontro Estadual

22

ARGENTINA
Pesquisa universitária

23

DISTRITO FEDERAL
V Congresso sobre a
pesquisa de opinião

24

PARANÁ
III Seminário Regional

26

PORTUGAL
Intercâmbio entre escolas

27

SENHOR DO BONFIM (BA)
II Seminário Regional

28

RIO BONITO (RJ)
Apresentação na escola

30

COLÔMBIA
Feira Intermunicipal

31

MÉXICO
Encontro de Escolas

32

ARTIGO
Célio da Cunha, da Unesco

34

**LINHA DO TEMPO
NEPSO**

A EDUCAÇÃO NO BRASIL PASSOU POR GRANDES TRANSFORMAÇÕES NA ÚLTIMA DÉCADA E HOJE PRATICAMENTE ATINGIU A UNIVERSALIZAÇÃO DO ACESSO À ESCOLA NO ENSINO FUNDAMENTAL. AO MESMO TEMPO, ENFRENTA UM GRANDE PROBLEMA, O DA QUALIDADE DO ENSINO. SÉRGIO HADDAD, COORDENADOR-GERAL DA AÇÃO EDUCATIVA, INSTITUIÇÃO PARCEIRA DO INSTITUTO PAULO MONTENEGRO NO DESENVOLVIMENTO E DISSEMINAÇÃO DO PROGRAMA NOSSA ESCOLA PESQUISA SUA OPINIÃO (NEPSO), COMENTA SOBRE COMO O PAÍS ENFRENTA ESSA SITUAÇÃO, SEUS IMPACTOS E DESAFIOS



Sérgio Haddad é economista, doutor em educação e coordenador-geral da Ação Educativa

Em busca da qualidade

Qual o atual cenário da educação no Brasil? Que fenômenos vêm sendo observados nos últimos anos?

Sérgio Haddad – Pode parecer que o Brasil esteja parado sob o ponto de vista da educação, mas o tema passou a ser uma preocupação central da sociedade e do governo. Nos últimos anos, o país vem ampliando o número de pessoas na escola de uma maneira geral. Hoje, é possível dizer que o acesso ao ensino fundamental está praticamente universalizado para aqueles entre 7 e 14 anos. Entretanto, há ainda muitos

desafios, porque esta universalização não veio acompanhada com a mesma intensidade pela qualidade.

O que ocorreu?

SH – A universalização da escola não foi acompanhada de recursos necessários, como salários, o plano de carreira para professores, qualidade em relação à infraestrutura das escolas, tanto sob o ponto de vista físico quanto em relação a materiais didáticos. Além disso, como

o professor veio perdendo o valor do seu salário, houve uma mudança no perfil do profissional que trabalha na escola pública. Tudo isso levou a uma escola que, de um lado, está aberta a uma quantidade muito maior de pessoas e, de outro, oferece uma baixa qualidade de ensino. Atualmente, a escola pública é o grande sistema que atende as pessoas: 90% da população está estudando nela, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio.

Que outros fatores impactam a educação no Brasil?

SH – A condição de vida da população. O Brasil tem a décima economia do mundo, mas é um dos campeões em desigualdade social. Isso não significa que ele seja um país pobre, mas é um país injusto. As crianças estão fora da escola porque não têm condições sociais de frequentá-la. Muitas vezes, elas têm de trabalhar ou tomar conta dos irmãos. De outro lado, quando o aluno consegue permanecer na escola, esta não oferece um ensino à altura, o que pode ser visto pelas notas e pelas avaliações realizadas durante o ano.

O que fazer para que as crianças consigam entrar na escola, permanecer e ter um ensino de qualidade?

SH – Talvez este seja o grande debate nacional, mas eu acho que é muito difícil, porque o problema é sistêmico e não se

consegue resolver enfrentando apenas um aspecto e de uma hora para a outra. Assim como a escola perdeu qualidade ao longo dos últimos 15, 20 anos, ela vai levar um tempo para se recuperar. Quem trabalha na escola pública é esse professor que perdeu status, formou-se em uma instituição pública de ensino básico e foi para uma escola privada de ensino superior, que também não é da melhor qualidade. O problema é sistêmico e se reproduz, portanto há que se trabalhar com todos os níveis de ensino. Além do mais, é necessário melhorar as condições de vida da população.

Que iniciativas para melhorar a qualidade da educação no país o senhor destacaria?

SH – Este país é enorme, cheio de problemas. Ao olhar o macro, ficamos desesperados, porém ao observar o micro notamos que existe uma

quantidade enorme de gente trabalhando, fazendo coisa legais. Algumas ações são diretas porque atingem o sistema e ajudam a melhorar as escolas e sua infraestrutura. Outras são assistenciais, como as doações de materiais e adoção de escolas, que atingem apenas uma parcela delas e de maneira transitória. Outra modalidade está voltada para a formação e para a melhoria das condições de trabalho do professor.

De que forma o Nepso vem ajudando a melhorar a qualidade de ensino nas escolas?

SH – O Nepso é uma ação que visa à melhoria da qualidade na educação por meio da disseminação de uma metodologia e tem funcionado bem assim. Mas ele provoca outros efeitos. Ele é também um espaço de troca de informações e práticas, que mexe com temas que extrapolam o universo tradicionalmente escolar. Além disso, ao se multiplicar em diversas experiências, fortalece a dinâmica local e amplia o conhecimento através da sua rede no plano regional e nacional. Essa é a ideia do Nepso: fazer coletivamente aquilo que você não consegue fazer sozinho. Você pode falar em tese sobre a escola e pode falar com o Nepso sobre a escola, porque tem exemplos práticos, baseados no cotidiano do sistema escolar. E, finalmente, um valor que diz respeito a diversidade. Como rede, ele tem experiência tanto no Brasil como em outros países, ajudando a construir cenários a partir da diversidade sobre o que é esta realidade.



ASSIM COMO A ESCOLA PERDEU QUALIDADE AO LONGO DOS ÚLTIMOS 15, 20 ANOS, ELA VAI LEVAR UM TEMPO PARA SE RECUPERAR



saiba +
acesse o site
www.acaoeducativa.org

A interculturalidade que ENSINA

I SIMPÓSIO
INTERNACIONAL REUNIU
COORDENADORES E
CONSOLIDOU A PRESENÇA
INSTITUCIONAL DO
PROJETO NEPSO

Foi em um cenário de diversidade

cultural intensa que ocorreu o

I Simpósio Internacional IBOPE Unesco do Programa Nossa Escola Pesquisa sua Opinião (Nepso). Realizado no Chile, de 23 a 27 setembro de 2008, nas cidades de Santiago e Temuco, o evento reuniu 80 participantes, entre coordenadores e professores do programa que integram os **polos** brasileiros (São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Paraná e Pernambuco) e latino-americanos (Argentina, Chile, Colômbia e México), além de educadores e estudantes de instituições locais. “Apostamos na força do encontro presencial para contribuir para a formação dos educadores e criar



A cultura chilena foi representada por diversas manifestações artísticas

É por meio deles que o Nepso está presente em diversas regiões do Brasil e da América Latina e Europa. São compostos por um coordenador e sua equipe, os responsáveis pela implementação e pela multiplicação do programa nas escolas públicas

oportunidades de ampla convivência entre os integrantes da rede Nepso”, afirma a diretora executiva do Instituto Paulo Montenegro, Ana Lúcia Lima. A iniciativa integrou três frentes de

trabalho: a reunião de coordenadores, a consolidação institucional do programa no país anfitrião e a divulgação dos projetos de pesquisa desenvolvidos nas escolas locais.

Com o intuito de reafirmar o papel fundamental dos coordenadores para a rede do programa, a primeira fase do simpósio foi dedicada a este grupo. Realizada nos dois primeiros dias, em Santiago, no Chile, a etapa tinha caráter especial. “Foi a primeira vez que sistematizamos o intercâmbio de informações dessa equipe”, conta



Coordenadores e professores visitam instituição de ensino chilena

a coordenadora-geral do Nepso, [Marilse Araújo](#). O tema inicial foi a reconstituição da história dos polos, com o registro dos primeiros contatos realizados, aprendizagens e desafios. A iniciativa agradou à coordenadora do Polo São Paulo, Thais Bernardes. Ela afirma que “é importante conhecer como os colegas circulam entre os professores, como e onde funcionam as atividades dos polos e com que

peçoas o projeto

é desenvolvido”.

A profundidade das informações apresentadas também foi destacada pela coordenadora do Polo México, Claudia Martinez: “O encontro nos deu um amplo panorama

do Nepso, o que nos proporcionou conhecer exemplos e ideias para aplicar em nosso país”, diz.

No segundo dia, a cidade de

Temuco, território do programa no Sul do Chile, passou a sediar o evento, que naquele momento abordou a forma de implementar e disseminar a metodologia. “Nosso objetivo era o de avaliar não apenas se o programa tem uma identidade, apesar de todas as singularidades, mas também se essa identidade era partilhada por todos”, explica Marilse. Tema sobre o qual a coordenadora do Polo Rio Grande do Sul, Nilda Stecanela, tem convicção. “A identidade é uma das



FOI UMA EXPERIÊNCIA ENRIQUECEDORA TER PARTICIPADO DO SIMPÓSIO, UM VERDADEIRO INTERCÂMBIO DE CULTURAS E EXPERIÊNCIAS. OS CONHECIMENTOS QUE ADQUIRIMOS A PARTIR DAS PESQUISAS SERVEM PARA QUE POSSAMOS CRESCER COMO PESSOAS E ESTUDANTES



Glória Cisterna, aluna do Ceia Lefxaru (Chile)

características fortes do grupo. Estamos amadurecendo a perspectiva de pesquisar, trabalhar e aprender em rede, contribuindo para que as conexões fiquem mais próximas e possamos articular ações coletivas, sem sobrepor as especificidades”, afirma.



Jovens estudantes chilenos celebram a realização do simpósio naquele país



TRABALHO EM EQUIPE

Já no dia 26, ainda em Temuco, as atividades começaram de forma diferente. Uniram-se ao grupo professores dos diversos países e alunos chilenos na Universidad de la Frontera, que abriu suas portas – como instituição sede do Polo Chile – para abrigar o evento. Na ocasião, foi firmado convênio entre a Universidade e o TimelBOPE Chile, garantindo o fortalecimento do programa no país. “Formalizar a cooperação entre as

duas instituições implica um salto institucional importante para o programa”, explica o coordenador do Polo Chile, [Guillermo Williamson](#).

Outra etapa importante, como a do debate sobre responsabilidade social empresarial e universitária, ocorreu neste dia. Ainda na Universidade e divididos em três grupos de trabalho, os participantes conheceram os resultados de pesquisas realizadas por alunos de mestrado chilenos. As apresentações serviram como pano



de fundo para discutir a metodologia Nepso sob o ponto de vista da inovação pedagógica, perspectiva e didática e diversidade e interculturalidade. Segundo a coordenadora do Polo Paraná, Maria Tereza Carneiro, a rede Nepso demonstrou que provoca uma atitude intercultural. “Chegamos ao ponto de nas diversas discussões falarmos em nossas próprias línguas e todos esforcem-se para entender a perspectiva do outro embebida em sua própria cultura, sem qualquer constrangimento ou barreira”, diz.

No último dia, o deslocamento para a cidade de Nova Imperial, próxima a Temuco, representou uma verdadeira viagem cultural. Os participantes assistiram às apresentações das



“
**PELA PRIMEIRA VEZ, HOUVE
INTERCÂMBIO SISTEMÁTICO
ENTRE OS COORDENADORES.
ALÉM DISSO, PUDEMOS
CONHECER MELHOR
OS TRABALHOS DE
TODOS OS POLOS**”

*Catalina Turbay,
coordenadora do Polo Colômbia*

COSTUMES PRESERVADOS

Integrante do Nepso desde 2006, o polo chileno tem a interculturalidade como uma de suas principais características. A cidade de Temuco abriga a maior concentração de pessoas pertencentes a um povo indígena do Chile, os Mapuches, uma etnia que busca a preservação de seus costumes. “A diversidade é um desafio constante para nós, pois as escolas possuem estudantes indígenas e não-indígenas, de diferentes idades e de ambos os sexos”, explica Guillermo.



pesquisas desenvolvidas pelos alunos do Centro de Educação Integrada de Adultos Lefxaru, a maioria pertencente à comunidade indígena Mapuche. Com os temas “Animais que vivem na rua” e “Conhecimento da população sobre ervas medicinais”, os estudantes evidenciaram a importância do respeito à interculturalidade na escola. A experiência foi marcante tanto para anfitriões quanto para visitantes. De acordo com a diretora da escola, Irene Huentemilla, foi um

encontro pautado pela integração cultural. “Falamos três idiomas: mapuche, espanhol e português”, conta. Para o coordenador do Polo Pernambuco, Luciano Cavalcanti, foi uma grande oportunidade de ver e viver a diversidade. “Os projetos apresentados demonstraram o princípio da interdisciplinaridade, o que pode ser entendido como uma ação de transformação da realidade, bem como do que é possível em termos de produção de conhecimento”, afirma.

De volta à Universidad de la Frontera, a última atividade prevista no simpósio dividiu os professores por níveis de ensino (básico, secundário e educação de jovens e adultos) para debater o uso do Nepso nas diferentes situações, como enfrentar desafios e limites e abrir possibilidades. Paralelamente, os coordenadores se reuniram para conhecer os resultados da pesquisa IBOPE, aplicada para os professores que integram a rede, sobre a metodologia do projeto.

Para Williamson, entre os resultados conquistados estavam o comprometimento de mais escolas e o fortalecimento da equipe de coordenadores. Além da compreensão da importância da relação entre responsabilidade social empresarial e a universitária e a melhoria da qualidade e equidade da educação com identidade e participação e o consenso de que todos podem produzir ainda mais conhecimento. “Os encontros foram tão produtivos que, a partir deles, surgiu a ideia de realizar uma pesquisa multipaís que reunirá todos os polos em torno de um só tema”, explica.



“
**COM O SIMPÓSIO, DEU PARA
PERCEBER COMO CADA POLO
OPERA E O PORQUÊ DE CADA
LOCALIDADE ESCOLHER O MELHOR
MODO DE FAZER O NEPSO.
ENTENDEMOS QUE, A PARTIR DE
DIFERENTES FORMAS DE ATUAR,
EXISTE UM SÓ PROJETO**”

*Regina Oshiro, professora de história
(São Paulo)*

Inovação com sotaque mineiro

CONGRESSO
ABORDA A PESQUISA
DE OPINIÃO
COMO FORMA DE
CONTEXTUALIZAR
O CONTEÚDO DAS
DISCIPLINAS NA
ESCOLA BÁSICA

Após acumular experiência de seis anos consecutivos na organização dos congressos do Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião (Nepso), a equipe coordenadora do programa decidiu inovar em 2008. Uma das mudanças foi a da realização do VII Congresso IBOPE Unesco de forma descentralizada. O primeiro deles ocorreu entre 10 e 11 de outubro, em Belo Horizonte, Minas Gerais, polo que se integra ao programa desde 2004.

Segundo a diretora executiva do Instituto Paulo Montenegro, Ana Lúcia Lima, a intenção era a de reconhecer o empenho de algumas localidades, permitir que elas fossem visitadas e aumentar a participação de professores e alunos do polo anfitrião. “Nosso foco é o de

Reúne integrantes de todos os polos Nepso no fim de cada ano, para divulgar as iniciativas adotadas e o projeto, além de contribuir para a formação específica dos professores

“

A REDE NEPSO SE FORTALECE COM O CONGRESSO A PARTIR DO MOMENTO EM QUE CONHECEMOS E COMPARTILHAMOS EXPERIÊNCIAS DE DIFERENTES PAÍSES QUE MUITAS VEZES PODEM SER TOMADAS COMO EXEMPLO”

Sofia Ize, diretora do Pró Educación (México)



fortalecer o conjunto da rede que se forma a partir do projeto”, explica.

A mudança no formato da organização foi percebida, principalmente, pelas escolas “da casa”. Caso da professora do ensino médio de Belo Horizonte Renata Miranda que levou o maior

número de alunos ao congresso mineiro. “Eles fizeram contatos com pessoas de diferentes realidades, o que nem sempre foi possível proporcionar para um grupo maior em ocasiões anteriores”, afirma.

Outra novidade foi a realização do evento nas dependências da



Oficina de jornal mural mobiliza alunos em busca de notícias sobre o evento

VOCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS

O primeiro contato do Nepso com Minas Gerais foi feito a partir da coordenação do Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos da UFMG. “Desde o início, houve interesse em compreender a metodologia, discutir suas possibilidades e buscar alternativas para potencializá-la”, afirma a coordenadora do polo, Maria da Conceição. Sob a responsabilidade do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (NEJA), nasceu o polo mineiro, que de pronto desenvolveu estudo sobre a pesquisa de opinião como recurso pedagógico na educação de alunos que retornam à escola em idade mais avançada. O levantamento foi realizado por meio de convênio assinado entre a Ação Educativa e a Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP).

Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, atraindo a participação de cerca de 120 pessoas. Educadores e estudantes de São Paulo, Pernambuco, Bahia, Distrito Federal, Rio de Janeiro e México, além de especialistas em ensino, participaram das apresentações e dos debates sob o tema “Aprendizagens em Rede”.

Um assunto que, segundo a coordenadora-geral do Nepso, Marilse Araújo, trata da verdadeira identidade do projeto.

E a rede Nepso começou a se integrar em torno de novos aprendizados já na primeira apresentação do evento. A Pró-reitora de Extensão da UFMG, Ângela Dalben, fez os participantes refletirem



“O CLIMA ENTRE PROFESSORES E ALUNOS FOI A GRANDE CONTRIBUIÇÃO DO CONGRESSO. ALÉM DISSO, AUMENTEI AINDA MAIS MEU INTERESSE PELO NEPSO AO PERCEBER SUA UNIVERSALIDADE”

Elisângelo Lopes, professor de matemática (Pernambuco)

sobre o novo papel do professor diante dos desafios impostos pela democratização da informação e o papel da pesquisa na escola básica (veja box).

Os temas das exposições e dos debates foram cuidadosamente escolhidos. Segundo a coordenadora do Polo Minas Gerais, Maria da Conceição Fonseca, a ideia era a de que todos refletissem sobre a pesquisa de opinião como forma de ressignificar o conhecimento na escola básica. “Queríamos mostrar as diversas formas da utilização desse recurso como estratégia didática no desenvolvimento de conceitos e habilidades previstas no currículo escolar”, explica. E foi nesse sentido que ocorreram as mesas-redondas sobre a pesquisa de opinião e a produção de conhecimento na escola com professores de diferentes especializações (química, geografia, sociologia e matemática), que discutiram sobre o ensino contextualizado dessas disciplinas. “O fato de as palestras estarem sempre voltadas para a realização das pesquisas



**O QUE NOS UNE É A
VONTADE DE FAZER UMA
EDUCAÇÃO MELHOR PARA
OS JOVENS E AS CRIANÇAS.
FOI MAIS UMA ETAPA
DE AMADURECIMENTO,
CRESCIMENTO COMO
EDUCADORA**

*Fabiana Ronzani, coordenadora
do Núcleo Rio Bonito – RJ*



nos ajudou a aplicar com mais propriedade o programa no cotidiano da escola”, avaliou a professora de Mauá (SP) Roseli Felisberto.

MUTIRÃO

A marca da inovação deixada pelo congresso mineiro também caracterizou a feira de apresentação dos projetos. Além de ganhar os corredores da universidade, os pôsteres foram montados coletivamente durante o evento. Para Roseli, foi um momento de grande aprendizagem. “Recebemos os mais variados materiais e um pôde ajudar ao outro, fazendo sugestões de como apresentar melhor os resultados e dividir os materiais disponíveis”, conta.

Uma das monitoras do mutirão foi

**Conceição propôs
reflexão sobre o
conhecimento na escola**



a aluna da Escola de Jovens e Adultos da UFMG Ivone Lage, que com 84 anos concluiu os estudos da educação básica. “Durante a oficina, trocamos muita informação. A gente ensinou, aprendeu e conheceu temas

diferentes.” Além de monitora, Ivone apresentou o trabalho de sua escola com o tema “O importante é aprender a qualquer tempo”. Um assunto sobre o qual ela fala com muita propriedade: “Aprendi muito com a pesquisa e sou a prova de que nunca é tarde para estudar, principalmente com o Nepso”.

PESQUISA

O segundo dia do evento foi dedicado à apresentação e ao debate dos resultados do levantamento sobre a metodologia Nepso aplicada, em setembro de 2008, para os professores



Alunos do Centro Pedagógico da UFMG interagem com pôsteres da exposição

Integrante da sistemática adotada nos congressos anteriores, a socialização das aprendizagens geradas a partir do encontro – uma espécie de balanço das discussões – foi realizada como parte do ritual final dos trabalhos com professores e alunos. Para a coordenadora do Núcleo Bahia, Eliene Silva, o evento mostrou a importância da descentralização e democratização da rede. “Foi um espaço amplo de debate e de visibilidade para todos os polos e núcleos, por meio do qual foi percebida a ampliação do programa para além do território de São Paulo”, afirma. Segundo Eliene, um congresso descentralizado proporciona a todos os participantes a oportunidade de conhecerem outras experiências desenvolvidas em rede nos polos do Nepso em que o evento está sendo realizado.

que integram a rede. De acordo com Marilse Araújo, em linha com as conferências sobre a utilização da pesquisa em sala de aula, o objetivo era o de identificar pontos a serem melhorados no programa. A pesquisa também havia sido apresentada aos coordenadores dos polos no I Simpósio Internacional realizado no Chile.

Paralelamente, os alunos

participaram da oficina de jornal mural, em que foram produzidas notícias sobre o evento. O trabalho foi coordenado pelo grupo de comunicação formado por estudantes do Polo São Paulo. A presença dos jovens teve caráter especial, segundo Regina Oshiro. “Ao trabalhar o tema comunicação, o grupo atua como importante equipe de articulação da rede Nepso”, diz.

PALAVRA DA ESPECIALISTA



Uma pesquisa de opinião quando se apresenta a um grupo de estudantes favorece o debate porque, com certeza, teremos informações diferentes a serem consideradas. Isso exige do educador que a propõe o preparo na formação dos estudantes no que se refere às suas atitudes diante das descobertas. Exige, também, preparo na organização do grupo de trabalho,

desenvolvendo atitudes de cooperação e solidariedade na definição dos passos a serem seguidos e no processo de coleta de dados. Exige, ainda, atitudes éticas no tratamento dos dados, construindo o respeito às diferenças e às divergências. Uma atitude favorável ao novo, uma disposição a novas buscas diante do que é complexo,



ambíguo ou incongruente é o que favorece a formação de uma atitude pesquisadora e inquiridora. Favorece também a formação de um jovem que busca a verdade como fonte de realização pessoal de ser humano e cidadão.

Ângela Dalben





Rede educativa consolidada

A terceira e última fase de encontros anuais previstos para 2008 com os integrantes do Programa Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião (Nepso) se deu em Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul. Desta vez, uma das características marcantes foi a ampla presença dos representantes dos polos: mais de 400 pessoas entre acadêmicos, professores, pesquisadores e alunos. Segundo a coordenadora do polo gaúcho, Nilda Stecanela, o grande desafio foi realizar três eventos em um. "Demos continuidade à reunião de coordenadores iniciada no Chile e realizamos a VIII

MAIS DE 400 PESSOAS PARTICIPARAM DO CONGRESSO GAÚCHO, QUE TRATOU DAS DIMENSÕES DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR

edição do Seminário "Escola e pesquisa: um encontro possível" e a segunda etapa do VII Congresso IBOPE Unesco", conta. Os vários eventos num só, segundo a diretora executiva do Instituto Paulo Montenegro, Ana Lúcia Lima, aliados à descentralização do congresso era parte da estratégia para consolidar a rede, que tem a diversidade como fator que enriquece o programa.

Assim como na edição anterior, o encontro dedicado aos coordenadores antecedeu o Congresso. "Queríamos focar as discussões e dar continuidade aos temas que não concluímos", explica a coordenadora-geral do Nepso, Marilse Araújo. A pesquisa Nepso multipaís foi um dos assuntos abordados e teve seus próximos passos determinados. Foi possível

Congresso reuniu participantes do Rio Grande do Sul, de São Paulo, do Paraná, da Argentina e do Chile

ainda analisar a trajetória do Nepso, estabelecer semelhanças e diferenças entre os polos, assim como verificar as aproximações entre os temas desenvolvidos pelas escolas.

Na Universidade de Caxias do Sul, sede do evento, ao reunir as delegações e coordenadores do Rio Grande do Sul, de São Paulo, do Paraná, da Argentina e do Chile, foram iniciados os trabalhos do seminário e do congresso. Com a palestra “Ser professor é ser pesquisador”, o professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul Fernando Becker demonstrou que todo professor é um pesquisador, porém, nem todos se dão conta disso. “A maior parte dos educadores não sistematiza suas reflexões. Ao sistematizá-las e comunicá-las, cria-se

a possibilidade de estabelecer um diálogo mais estreito entre os interesses dos alunos e da comunidade e os conhecimentos escolares pelo efeito da reflexividade, do espelhamento”, relata Nilda. Já o aluno da graduação de matemática da Universidade Federal do Paraná Bruno Kerber pôde refletir como futuro professor. “Um educador tem de ir sempre em busca de como ministrar melhor suas aulas. A procura pelo conhecimento é constante, ou seja, ele é um eterno pesquisador”, descreve.

REGISTRO DO EVENTO

Tradicionais nos seminários gaúchos, os anais do evento, desta vez, foram feitos de maneira diferente: os registros do Rio Grande do Sul e do Paraná ganharam a companhia de São Paulo, da Argentina e do Chile. Uma verdadeira coletânea que auxilia não só a registrar a trajetória do Nepso como também a construir material pedagógico que referencia e aprimora os próximos passos.

DA TEORIA À PRÁTICA

No final do segundo dia, as apresentações deram vez aos trabalhos em grupo. O painel “A pesquisa na sala de aula” contou com a participação dos coordenadores dos polos, de Ana Lúcia Lima e de Marilse Araújo, quando foram apresentadas as experiências das localidades. Na ocasião, a professora gaúcha **Selma Arendt** sentiu-se estimulada a buscar soluções para a sua realidade. “Sempre existem problemas que não sabemos como trabalhar e, aqui, aprendemos com a iniciativa dos colegas”, afirma.

O trabalho em grupo continuou no dia seguinte, quando alunos e professores reuniram-se para apresentar as investigações desenvolvidas em 2008. Lá estavam estudantes de educação infantil, ensino fundamental e médio, educação de jovens e adultos, além de alunos de universidades. A situação chamou a atenção do professor chileno Rodrigo Manquean: “Ali, ficou claro



Apresentações típicas criam ambiente favorável à troca de experiências



Oficinas exercitam o aprendizado dos alunos em grupo

que para produzir conhecimento não há idade. As apresentações das crianças pequenas foram tão boas quanto as dos mais velhos”, conta.

A exposição dos 75 projetos foi feita em diferentes salas, que estavam divididas em cinco linhas de pesquisas: culturas da infância e da juventude; educação, culturas, currículo e formação docente; ética e cidadania; educação ambiental; e saúde e qualidade de vida. “As exposições evidenciaram que os alunos podem ir mais longe e enxergar além da cidade onde moram, alcançando novos lugares”, afirma a professora gaúcha Pricila Rocha dos Santos.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Demétrio Moreira da Luz, de São Marcos, por exemplo, apresentou o tema “Vereador por um dia”, que abordava uma iniciativa dos políticos daquela cidade. Da mesma forma, foram feitas exposições sobre a realidade de outros municípios, estados e países.

“Percebi que a realidade não é só aquilo que a gente vê na TV”, conta a aluna de São Marcos Débora Madruga.

OFICINAS E DEBATE

As oficinas proporcionaram a expressão das culturas da infância e da juventude aos alunos e ainda mais

conhecimento aos professores, no período da tarde. De um lado, aulas de dança, jornal mural, literatura e música. De outro, reflexões sobre projeto didático, educação infantil e escrita expressiva. O formato demonstrou ser uma importante ferramenta de conhecimento e ponto de encontro de

“

**A CONSOLIDAÇÃO
DA REDE NEPSO JÁ É
UMA REALIDADE E ELA
FICA MAIS EXPLÍCITA
NOS CONGRESSOS
NACIONAIS**”

*Maria Tereza Carneiro,
coordenadora do Polo Paraná*





Estudantes adquirem conhecimento dentro e fora da sala de aula

interesses. “Durante a oficina de jornal mural, colocamos um pouco da cultura de cada jovem participante”, diz a aluna gaúcha Débora Madruga. Já o aluno paulistano que atuou como instrutor do grupo Willian Yamamoto adquiriu experiência diferente: “Vivenciamos as mesmas dificuldades que os professores têm em sala de aula”, conta.

Em seguida, a realização da mesa-redonda abordou o tema central do congresso “Aprendizagens em Rede”.

Com mediação de Marilse Araújo, foram tratadas as possibilidades de diálogo que o trabalho interdisciplinar possibilita. “Abrimos oportunidades com educadores de várias instituições, áreas do conhecimento e comunidade”, afirma Marilse. O professor chileno Rodrigo Manquean destaca o que viu e ouviu: “Foi uma boa experiência pedagógica, pois pude buscar novos conhecimentos e estratégias para aplicar o Nepso em sala de aula”. Segundo ele, as dúvidas entre os professores eram, ao

mesmo tempo, diferentes e semelhantes, o que o ajudou a resolver questões que surgem durante o programa.

Mas não foi só de aprendizagem formal que se fez esse congresso. Foram também nos momentos de sociabilidade que os participantes trocaram experiências e adquiriram novos conhecimentos. Os jantares temáticos com a cozinha gaúcha e a italiana, o tradicional jantar de encerramento com pratos típicos dos Estados e, ainda, os passeios tiveram

contribuição fundamental. “A troca de experiências, a conversa, o ouvir coisas novas e, principalmente, o ampliar de horizontes fizeram com que estivéssemos num ambiente propício a discutir a prática pedagógica”, afirma a professora paranaense Gisele Santana. E por se tratar do último encontro do ano, para Nilda Stecanela, o resultado foi além. “O Congresso de Caxias do Sul representou um marco preparatório para as comemorações de uma década do Nepso, o que ocorrerá em 2010”, conclui.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Membro da equipe Nepso desde 2001, o Polo Rio Grande do Sul tem como diferencial a formação oferecida aos professores da rede local. O curso intitulado “Escola e pesquisa: um encontro possível” é caracterizado como extensão universitária, e os participantes fazem uma verdadeira imersão durante as 100 horas de aula, com encontros presenciais e a distância, construindo e executando, passo a passo, os projetos de pesquisa. O Nepso no Rio Grande do Sul ocorre em três regiões geográficas e seus entornos: serra (Caxias do Sul, São Marcos, Farroupilha), capital (Porto Alegre) e litoral (Osório, Santo Antonio da Patrulha, Caraá, Imbé, entre outros).



Um mundo de PESQUISAS

A REALIZAÇÃO DE TRÊS ENCONTROS ANUAIS CONSOLIDA A PRESENÇA DO NEPSO NAS ESCOLAS PAULISTAS

Trezentos e cinquenta participantes, 50 projetos, 19 instituições de ensino e quatro municípios. Este é o balanço do VI Seminário Paulista, uma clara mostra de que o programa Nepso conquista cada vez mais adeptos na região. O evento ocorreu na Escola Municipal Cora Coralina, em Mauá, no dia 1º de novembro, reunindo as vivências de alunos e professores que se dedicaram à pesquisa de opinião como ferramenta pedagógica no ano de 2008. “Organizamos os encontros nas próprias escolas para que houvesse envolvimento das instituições, pais e comunidade”,

conta a coordenadora do Polo São Paulo, Thaís Bernardes.

Diferentes oficinas foram oferecidas tanto para alunos quanto para professores. As atividades, que incluíram dança, teatro, confecção de adesivos, entre outros, foram conduzidas por voluntários do IBOPE e da comunidade escolar. “A iniciativa serve para mostrar que não se aprende apenas em sala de aula. A aprendizagem se dá no encontro das pessoas”, afirma a professora de São Paulo Regina Oshiro.

Os alunos tornaram-se protagonistas de uma verdadeira ciranda de

apresentações. As escolas das redes públicas dos municípios de São Paulo, Mauá, Biritiba-Mirim e Pirapora do Bom Jesus haviam montado os estandes no período da manhã, caracterizando o espaço de acordo com as descobertas de cada trabalho. “Meu grupo fez um estudo sobre o cuidado com os idosos, e observamos que muitos deles não são bem-aceitos pela sociedade e até pelos familiares”, conta o aluno da Escola Estadual Professor Moacyr Campos Willian Yamamoto, que completa: “Para aprender também é necessário vivenciar o mundo exterior”.

Em 2008, diferentemente dos anos anteriores, o Seminário Paulista foi realizado antes de os Seminários Regionais de São Paulo e de Mauá. A intenção era a de que, ao se reunirem num evento pautado pela confraternização, quando chegassem à etapa do Seminário Regional os alunos estivessem menos tímidos. “Mesmo diante de qualquer dificuldade, existe um respeito muito grande entre os alunos”, afirma Thaís. Solidariedade que é praticada pelo também aluno da Escola Estadual Professor Moacyr Campos Eric da Silva, que notou alguns colegas um



pouco nervosos na hora das apresentações. “Lá, todos estavam na mesma situação e o respeito era total”, diz.

DUAS ETAPAS

O Seminário Regional é uma das etapas de divulgação dos resultados das pesquisas e prevê a exposição oral dos trabalhos seguida de debate a partir dos temas. Algo desafiador para Eric. “Esse formato é interessante, pois dá para saber se estamos antenados nos

Roda integra estudantes durante evento (acima); Oficina de sticker mobiliza grupo de jovens (abaixo)



diversos assuntos, fazendo perguntas a respeito”, afirma.

Em benefício de um maior aprofundamento dos estudos, os encontros são realizados em duas fases: a de Mauá e a de São Paulo. O primeiro ocorreu, no dia 14 de novembro, na Escola Estadual Dona Esperança de Oliveira Saavedra, e reuniu, além das três escolas de Mauá, uma de Biritiba-Mirim. “Nesta terceira edição, foi surpreendente ver a participação e o envolvimento dos alunos”, conta a professora **Roseli Felisberto**. Foram apresentadas 16 pesquisas em quatro salas de aula.

A segunda etapa do seminário,

realizada em São Paulo, teve como sede a Escola Estadual Professor João Dias da Silveira. A III edição da variante paulistana foi realizada no dia 4 de dezembro, com a presença de nove escolas que apresentaram 25 temas.

Segundo Regina, na cidade de São Paulo o Nepso está muito concentrado na zona leste, e o evento proporciona um encontro afetivo entre os estudantes.

Mesmo com características próprias de cada iniciativa regional, é possível encontrar aspectos em comum: um deles é a variedade de projetos. “Os temas são



JOVENS COMUNICADORES

Eleita como tema prioritário para o Polo São Paulo, a comunicação vem ganhando força com a realização de reuniões específicas. Além dos debates mensais, foi promovida, em 2008, a 3ª edição do Encontro dos Estudantes Comunicadores num sítio próximo à capital.

“Elegemos o *Jornal Mural* como a ferramenta de comunicação oficial dos eventos em razão de seu baixo custo e alta visibilidade”, explica o coordenador do grupo, Renato Nascimento. O grupo é formado por alunos escolhidos pelos professores das escolas integradas ao Nepso. O objetivo é o de documentar as reuniões e dar estímulo para que o mesmo ocorra em outros polos.

comuns, mas os focos são diferentes, pois falam muito mais sobre quem o escolheu”, explica Thaís. Outra é o ritual de socialização no fim dos encontros, quando é servido o lanche comunitário com pratos levados pelos próprios estudantes.

Para Thaís, o sucesso dos três seminários pode ser medido pelo envolvimento e a participação dos alunos. Um passo adiante em busca de seu principal objetivo. “O projeto cresceu muito e agora queremos enraizá-lo nas escolas nas quais já está presente”, conclui.



Perguntar é PRECISO

OFICINAS DE FORMAÇÃO
DESTACAM A IMPORTÂNCIA
DE FAZER PERGUNTAS
NA APRENDIZAGEM DE
MESTRES E ESTUDANTES

Estimular a curiosidade dos estudantes para que eles aprendam dentro e fora da sala de aula. Este foi o princípio de trabalho que o Polo Pernambuco levou ao III Encontro Estadual do Programa Nepso com o tema “Perguntar para Aprender”. Segundo o coordenador do Polo Pernambuco, **Luciano Cavalcanti**, a finalidade era a de destacar a importância da pergunta no aprendizado. “A pergunta é mais importante do que a resposta, pois na pergunta já se encontra a gênese da resposta. A gente aprende porque pergunta e não porque recebe respostas”, explica.

A Unidade Acadêmica de Garanhuns da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) foi a sede do evento e recebeu, nos dias 19 e 20 de setembro, 60 participantes, entre alunos



Mais de 60 participantes se reuniram no III Encontro Estadual na UFRPE



e professores de **onze municípios**. Além de tratar da importância do estímulo à pergunta, a abertura do encontro traçou um panorama do Nepso naquele Estado. Em seguida, os estudantes assumiram o comando das apresentações e

mostraram os temas desenvolvidos durante o ano. “Um dos pontos fortes dos nossos seminários estaduais é o da socialização entre professores e jovens, para que essas iniciativas sejam conhecidas por todos”, conta Luciano.

Outro destaque dos encontros pernambucanos são as oficinas, que investem na formação tanto dos professores quanto dos estudantes. O foco dos painéis para os docentes foi o da metodologia Nepso, além de explorar, especialmente, os temas “O Excel como ferramenta de apoio à pesquisa de opinião” e “Elementos de Estatística: construção de tabelas e gráficos”. Estes temas foram retomados, conforme ocorreu no Seminário de 2007, a pedido dos participantes. Além disso, todos os professores tiveram a oportunidade de frequentar as duas oficinas. “Convidamos professores da unidade acadêmica de Garanhuns

Garanhuns, Lagoa do Ouro, Iati, São João, Gravata, Bezerros, Recife, Olinda, Camaragibe, Cabo de Santo Agostinho e Jaboatão dos Guararapes.

FORA DA ESCOLA

O Nepso conquistou tanto os estudantes da cidade de Iati (PE) que, até aqueles que já concluíram a educação básica, querem continuar. Segundo o professor de estatística e informática aplicada da Escola Francisco Pereira da Costa Elisângelo Lopes a pesquisa sobre o sítio arqueológico do Boi Branco, iniciada em 2008, foi bem-sucedida e os estudantes do então 3º ano do ensino médio quiseram permanecer no programa como instrutores. “Além da metodologia da pesquisa de opinião ser muito cativante, os jovens empolgaram-se ao participar de um processo verdadeiramente científico: pesquisa, tabular, analisar e produzir um texto a respeito”, explica. Caso da estudante Edlania Souza, 17 anos, que se formou em 2008 e quer dar continuidade às pesquisas sugerindo outros temas. “Nossa cidade é muito pequena e acredito que o Nepso seja interessante para a nossa realidade”, afirma. Edlania participou do III Seminário Estadual e conta que, logo após a apresentação do tema, o grupo foi convidado para participar da Semana de Tecnologia da UFRPE. “Me senti importante”, conclui.



“QUANDO CONHECI O NEPSO HÁ CINCO ANOS, NÃO IMAGINAVA QUE ERA TÃO GRANDE. A CADA DIA A GENTE CONHECE PESSOAS E PESQUISAS NOVAS. O NEPSO ULTRAPASSA AS FRONTEIRAS DOS MUNICÍPIOS, ESTADOS E PAÍSES”

Conceição Bezerra, professora do Recife

para ministrar as oficinas com professores formadores do Nepso”, explica Luciano. A ideia agradou à professora da Escola de Referência em Ensino Médio Porto Digital Conceição Bezerra. “O evento vem tomando uma forma diferente para suprir a necessidade dos mais antigos e dos que estão chegando”, afirma. “É preciso dominar tudo isso para aplicar melhor o programa na escola”, conclui. Aos estudantes, foi oferecida uma abordagem diferente denominada Protagonismo Juvenil. O trabalho deu ênfase a um dos princípios centrais do programa: a autonomia e o protagonismo dos estudantes. “Queríamos que os jovens aprendessem uns com os outros a partir de suas experiências no programa”, explica Luciano. Foi organizada uma pesquisa,

assim como é feito em sala de aula, durante o próprio encontro. A estagiária do Polo pernambucano Kiron Marcely conta que o objeto da investigação (o envolvimento dos pais na educação dos filhos) era uma preocupação da maioria. “Seguimos o passo a passo do Nepso, qualificamos, definimos a amostra, entrevistamos quem estava no evento, tabulamos, até concluir sobre a necessidade de maior envolvimento não só dos pais em relação aos filhos como também dos professores em relação aos pais”, explica. A então estudante da Escola Porto Digital, no Recife, Nathália Maria Nogueira aprovou a iniciativa. “Foi um trabalho de todos no qual pudemos aprender realmente na prática”, diz. Para ela, além da participação na oficina, um dos maiores aprendizados se deu apenas pelo encontro das pessoas. “Só a questão de estar reunida com todo tipo de gente é um aprendizado muito grande. Foi muito gratificante poder participar de tudo isso e ouvir histórias de vida diferentes”, diz.

Na oficina de protagonismo juvenil, alunos colocaram em prática a metodologia Nepso



Voluntariado pela EDUCAÇÃO

COMPREENDER E INTERVIR NA
REALIDADE LOCAL POR MEIO DA
PESQUISA É UM DOS DESAFIOS
DO POLO ARGENTINO

A experiência do diretor da

Organização Não-Governamental Seguir Creciendo, Oscar Garcia, com projetos sociais leva o voluntariado ao centro da atuação do Polo Argentina. Esta experiência é transferida não só para a coordenação das atividades locais do Nepso como também para as de professor do curso de gestão das Organizações da Sociedade Civil, da Universidade Nacional de San Martín.

Em 2006, Garcia passou a aplicar a metodologia a seus alunos num projeto de longo prazo. “Durante seis anos, até 2012, os alunos da disciplina de voluntariado vão aplicar a pesquisa de opinião para entender o porquê de algumas pessoas nunca terem feito trabalhos do gênero”, explica. A cada ano, 20 estudantes fazem cinco entrevistas. “Por fim, faremos uma publicação com a análise das 600 pesquisas”, conta ele.



Garcia aplica o Nepso com estudantes de voluntariado (à esq.); Gorla acredita na metodologia como estímulo ao trabalho em grupo (à dir.)

PAPEL ESTRATÉGICO

O conhecimento sobre voluntariado também foi levado por Garcia ao Simpósio IBOPE Unesco do Chile, realizado em 2008. Durante o debate sobre Responsabilidade Social, o coordenador do Polo Argentina falou sobre a relação da universidade com o desenvolvimento comunitário. “Passei o conceito do plano de intervenção local, no qual todos buscam estratégias de atuação diante dos problemas e não esperam soluções centrais do governo”, explica.

Garcia enfatizou, ainda, que a pesquisa de opinião permite o contato

com a realidade local de maneira organizada. “Ao fazer a análise dos resultados de uma pesquisa, adquire-se um conhecimento que nem sempre está nos livros”. Assim como no exemplo do projeto sobre os esquilos da barriga vermelha, apresentado pelo professor de Ciências Sociais da Escola Los Tilos Nicolás Gorla, durante o Congresso IBOPE Unesco realizado em Caxias do Sul. A pesquisa investigou se a população de Luján conhecia os problemas ocasionados pela introdução naquele local dessa espécie originária do Sudeste Asiático.

Uma parceria com a Universidade de Luján permitiu que os alunos da 6ª série do ensino fundamental desenvolvessem sua própria experiência sobre o tema. Gorla afirma que a aplicação desse tipo de projeto em grupo permite o desenvolvimento da aprendizagem baseada na experiência direta e no aporte individual para a construção coletiva do produto final.

PARCERIA DE SUCESSO

A Argentina foi o primeiro país a replicar o Nepso fora do Brasil, em 2004. O polo é resultado do empenho do IBOPE local e da instituição sem fins lucrativos Seguir Creciendo, que apoia o terceiro setor com projetos ligados às temáticas sociais, como a educação. Atualmente, o Nepso está presente nos municípios de Buenos Aires e Luján.

Foco ambiental

NEPSO CONSCIENTIZA ALUNOS E COMUNIDADE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE ÁGUAS EMENDADAS



PRESERVAÇÃO

A experiência adquirida pelos professores no processo de formação do Nepso é transferida para a realidade da unidade de conservação. Os alunos da rede pública visitam a estação ecológica em trilhas monitoradas, elegem um tema que esteja ligado ao aspecto socioambiental local e realizam a pesquisa.

A parceria estabelecida entre o Instituto Paulo Montenegro, o Instituto Brasília Ambiental, a Estação Ecológica de Águas Emendadas, a Unimed Seguros e a organização não-governamental WWF Brasil conferiu características diferenciadas ao Nepso no Distrito Federal. O projeto de Educação Ambiental “Águas do Cerrado” é fruto dessa parceria e auxilia a difundir a pesquisa como forma de fortalecer a conscientização. “Aqui a **pesquisa** é um instrumento pedagógico para a produção de conhecimento de alunos e professores acerca das questões ambientais locais,” afirma uma das coordenadoras do Núcleo Distrito Federal, Muna Ahmad.

As atividades preveem um trabalho de capacitação dos professores da rede pública de Planaltina, que se tornam reeditores ambientais e desenvolvem com os alunos a importância das áreas protegidas do cerrado. “A pesquisa contribui para a compreensão da realidade, promove o envolvimento com os temas escolhidos e evidencia a



participação dos estudantes nos projetos de educação ambiental, o que não era observado antes da utilização do Nepso”, afirma Muna.

CONGRESSO E CULTURA

O resultado desse trabalho pode ser visto anualmente no Congresso “A pesquisa de opinião nas escolas públicas de Planaltina”. No ano de 2008, os alunos de sete instituições mostraram os resultados dos trabalhos e expuseram pinturas, desenhos, esculturas, entre outras manifestações culturais. “É uma grande feira, onde professores e alunos trazem de maneira integrada a dimensão cultural e ambiental do lugar”, explica Muna.

A peça “**O Caminho das Águas**” é um exemplo de iniciativa bem-sucedida. Montada pela professora do Centro



de Ensino Fundamental IV de Planaltina Isabel Cristina Rocha, a ideia nasceu em 2004 e permanece até hoje. Segundo Isabel, o resultado da pesquisa “Águas Emendadas: o que temos a ver com este lugar?” inspirou o espetáculo. Ele foi criado para conscientizar as pessoas sobre a importância da estação ecológica.

Quatro anos depois, a peça foi encenada na abertura da 5ª edição do evento, realizada na Universidade de Brasília-Campus Planaltina. O Congresso contou com a presença de 500 alunos, que pesquisaram temas referentes ao ambiente escolar, ao bairro e à região. Segundo a coordenação local, a cada ano o encontro conta com um número maior de participantes, prova de que, quando o aluno é estimulado, ele reage de maneira criativa.



Na escola por inteiro

QUATRO MUNICÍPIOS PARTICIPAM DE SEMINÁRIO EM MATINHOS E APRIMORAM CONHECIMENTO SOBRE A METODOLOGIA NEPSO

Com a adesão de duas escolas da cidade de Matinhos ao Programa Nepso, o Seminário Regional ganhou casa nova em 2008: o campus Litoral da Universidade Federal do Paraná (UFPR). As instituições recém-chegadas, Escola Estadual Mustafá Salomão e Professora Abigail dos Santos Correa, desenvolveram quatro projetos, que foram apresentados durante a 3ª edição do evento, no dia 9 de dezembro. Participaram as demais integrantes da rede de ensino municipal e estadual de Curitiba, Piraquara e Araucária.

Além de socializar os resultados das pesquisas com professores e alunos, o evento reuniu diretores de ensino e das escolas participantes e secretários de educação, que puderam acompanhar a evolução do programa.

“Um dos diferenciais do Nepso no Paraná é a utilização da escola como unidade, envolvendo não só professores e alunos como também o corpo administrativo”, afirma a coordenadora do polo, **Maria Tereza Carneiro**.



Nepso ajuda a aproximar professores e alunos no ambiente escolar

PROJETOS

A exposição dos tópicos pesquisados

abriu os trabalhos do seminário. De merenda escolar e leitura a Código Civil e Pixinguinha foram feitas 17 apresentações que envolveram dezenas de alunos. Um dos destaques foi o da explanação sobre a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP).

O aluno de licenciatura em matemática da Universidade Federal do Paraná Bruno Kerber e seu grupo pesquisaram sobre a falta de interesse dos alunos em participar da iniciativa que, naquele Estado, é organizada na universidade em que estudam. “Descobrimos que o problema era a obrigatoriedade da prova”, afirma. A partir do projeto, além de Bruno, mais dois alunos passaram a atuar na organização do evento.

O encontro de professores
e alunos proporciona
aprendizado constante



“
**AO COMEÇAR A PESQUISA
SOBRE A SOCIEDADE EM QUE
VIVEM, ELES SE SENTEM NÃO
SÓ MAIS PARTICIPATIVOS,
COMO TAMBÉM PODEM
MELHORAR SUAS PRÁTICAS
DISCURSIVAS E TEXTUAIS**”

Gisele Santana, professora de Matinhos

CIRANDA DE LIVROS

Foi em Piraquara, cidade próxima a Curitiba, que o Nepso teve sua primeira experiência com o sistema penitenciário. Em 2007, dois anos após a constituição do Polo Paraná, a professora de matemática Martha Gomes levou o projeto ao Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos Dr. Mário Faraco como forma de estimular o aprendizado dos privados de liberdade. Atualmente, dentre os temas desenvolvidos, o “Ciranda da Literatura” chama a atenção, pois trabalha a valorização da leitura na cela e na sala de aula das unidades penais. Os alunos são estimulados a realizar o intercâmbio de livros, inclusive com aqueles que não frequentam as aulas por questões de segurança. “Levamos os exemplares e cada participante pode pegar alguns deles”, explica Martha. O projeto faz tanto sucesso que é contínuo. “A pesquisa ajuda a detectar o interesse pela leitura e a evolução da relação do contato do aluno com o livro”, explica a professora.

Outro destaque foi a apresentação do tema “Falar ou não falar, eis a questão”, desenvolvido pelos alunos de 5ª e 6ª série da Escola Estadual Mustafá Salomão, que abordava as dificuldades com a leitura e a apresentação de trabalhos. O questionário contemplou desde como os estudantes se sentiam quando tinham de falar em público até o respeito ou não do professor diante da dificuldade do aluno. Segundo a professora de língua portuguesa Gisele Santana os jovens reconheceram que

tinham limitações e que superá-las seria importante para o futuro profissional. Foi produzido um manual sobre como falar bem em público, que ficou à disposição na biblioteca. Ao comentar sobre os benefícios conquistados pela metodologia, Gisele afirma que o Nepso é altamente motivador para os alunos. “Ao começar a pesquisa sobre a sociedade em que vivem, eles se sentem não só mais participativos, como também podem melhorar suas práticas discursivas e textuais”, explica.

O Seminário Regional de 2008 teve como tema central “A pesquisa como forma de ensino”, assunto que foi aprofundado durante a realização da oficina para os professores, no período da tarde. “Foram trabalhadas as diversas fases que compõem a metodologia Nepso para que pudéssemos capacitar ainda mais os professores”, explica Maria Tereza. O encontro contou com a apresentação do diretor do Setor Litoral da UFPR, Valdo Cavallet, a respeito da relação entre pesquisa, universidade e escola.

Troca de experiências

DESDE O INÍCIO, PROGRAMA NEPSO CONQUISTA ENVOLVIMENTO E ADEÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS



Primeiro polo a aderir ao Nepso na Europa, Portugal já conta com sete turmas de duas escolas que utilizam a pesquisa de opinião em sala de aula. Desde a integração ao projeto, em 2007, da instituição de ensino secundário José Saramago, em Mafra, iniciou-se o intercâmbio das vivências e

resultados adquiridos com os estudos. O encontro inicial foi realizado em Carnaxide, em maio de 2008, na Escola Secundária Camilo Castelo Branco, pioneira na metodologia Nepso naquele país.

Os alunos do curso profissional de técnico de apoio à infância da escola

de Mafra foram compartilhar com os anfitriões as conclusões das pesquisas realizadas naquele ano letivo. Dentre as temáticas apresentadas, estava a da globalização, amplamente discutida na disciplina de sociologia. O questionário abrangeu as diversas características do assunto, como acesso à tecnologia da informação e aos meios de comunicação e evidenciou que idade, escolaridade, gênero e local apresentam diferenças de comportamento diante do fenômeno.

Já o trabalho dos estudantes do curso profissional de técnico em marketing de Carnaxide tinha como foco o consumo entre os jovens da própria escola. Foram pesquisadas as fontes de obtenção de dinheiro e o tipo de consumo realizado entre os adolescentes.

Segundo a representante do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Maria Vieira, os objetivos estabelecidos para o ano foram atingidos, em especial o desenvolvimento de competências e hábitos de trabalho dos alunos em relação à pesquisa e tratamento da informação. No fim do evento, os participantes destacaram que se sentiram valorizados durante as apresentações e aprenderam sobre as diferenças e semelhanças das localidades onde o projeto é desenvolvido.

CONSOLIDAR PARA CRESCER

A parceria com o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa viabilizou o surgimento do primeiro polo europeu do Nepso. Após participar do IV Congresso IBOPE Unesco,

em novembro de 2005, a professora de Carnaxide **Ana Bela Andrade** voltou a Portugal decidida a iniciar o trabalho com seus alunos. Hoje, o polo está em processo de consolidação e ganhará mais força com o

envolvimento da fundação da empresa Marktest, que fornece softwares para o IBOPE Media. Segundo a diretora da entidade, Paula Queirós, a ideia é a de propor a utilização do programa no maior número de escolas possível. "Queremos envolver pessoas de diversas áreas, como ensino, estudos de opinião, estudos sociais, psicologia e pessoas ligadas à temática da cidadania", afirma.





Envolvimento e expansão

SEMINÁRIO APRESENTA ONZE PESQUISAS EDUCATIVAS E DEMONSTRA CONSOLIDAÇÃO DA REDE LOCAL

Eliene Silva constituiu a rede local com apoio de diferentes parceiros

Colégio Professora Mariana Augustinha de Oliveira apresentaram temas que retratavam a realidade socioeconômica do distrito de Igara. A pesquisa sobre produção de vassoura foi eleita destaque na 3ª Feira Baiana de Matemática do município.

Para a coordenadora do Núcleo Bahia, Eliene Silva, o ano de 2008 foi repleto de conquistas. “Além do sucesso do II Seminário, constituímos a rede Nepso na região, com o apoio de mais professores e alunos”, conta. Isso tudo graças à assinatura do termo de cooperação entre a Ação Educativa, a Save The Children e a Prefeitura Municipal de Senhor do Bonfim. “Conseguimos definir os papéis dos interlocutores e envolver a Secretaria Municipal de Educação”, conclui.

Douglas da Silva teve que deixar de lado a timidez para enfrentar a plateia de alunos e professores de escolas municipais e estaduais de Igara, Senhor do Bonfim e de uma associação de bairro da região, para apresentar o trabalho de seu grupo. “Busquei inspiração na experiência dos professores que aplicam o Nepso na escola para falar em público”, explica o aluno de 18 anos.

Ele era um dos muitos estudantes que estavam no Campus VII do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) para participar, em novembro, do II Seminário das Pesquisas de Opinião e expor os temas de 2008. “Senti-me importante por ter cumprido com o meu dever e passado o que aprendi para outras pessoas”, comemora Douglas.

Talvez uma das poucas diferenças do grupo que Douglas estava representando no auditório em relação aos demais era o tema: o amor. Eleito pelos jovens do 2º ano do ensino médio da Escola Luiz Eduardo Magalhães, o assunto, desde o início, gerou curiosidade e controvérsia. “A escolha gerou muita polêmica”, diz a então professora de história Rita de Cássia Jambeiro. “Tocados pelo caso do

namorado que matou a companheira em São Paulo, na época, amplamente divulgado pela mídia, os alunos começaram a indagar: quem ama, mata?”, conta. Rita relacionou temas da história brasileira, como o de Tiradentes, para falar sobre amor e idealismo.

REALIDADE

A Escola Luiz Eduardo Magalhães também apresentou os levantamentos sobre as eleições e a feira livre de Senhor do Bonfim. Já os alunos das escolas Herculano de Almeida Lima, Anexo I e



TROCA DE CARTAS

As reuniões de preparação para o II Seminário foram pontuadas por um fato curioso: alunos das escolas de Bonfim e Igara trocaram cartas como forma de integração. Como não era possível proporcionar um encontro, foi sugerido que escrevessem cartas. Cada aluno tinha um correspondente que contava sobre os temas pesquisados. “Podemos trabalhar a curiosidade dos alunos a respeito dos projetos dos outros”, afirma Rita.



Mudança de ROTINA

A DISCUSSÃO DE TEMAS QUE
ENVOLVEM A COMUNIDADE AJUDA A
MUDAR O COTIDIANO DO MUNICÍPIO

É na simplicidade da zona rural de Rio Bonito que o Nepso faz a diferença no Estado do Rio de Janeiro. Presente na região desde 2001, o projeto tem levado curiosidade e conhecimento a jovens e crianças de duas escolas municipais. A classe multisseriada do ensino fundamental da Escola Cândido Moreira Soares foi a pioneira, seguida pela educação infantil. “Quando sugeri o Nepso aos alunos



de 2ª, 3ª e 4ª séries tive dificuldades para introduzir temas, como gráficos e pesquisa de opinião, reflexo de uma realidade marcada pela ausência de infraestrutura e de uma política pedagógica adequada”, conta a coordenadora do Núcleo Rio Bonito (RJ), **Fabiana Ronzani**. Com perseverança e, principalmente, um amplo processo de preparo e sensibilização junto aos

pais e alunos, a situação começou a mudar e bastante.

“Ao longo do tempo, procuramos aliar situações do dia a dia dos alunos com todos os recursos que a escola oferece e, hoje, eles vivenciam o Nepso com muita alegria”, conta Fabiana. Um problema muito comum no município é o do lixo espalhado pelos cachorros nas ruas, que inspirou a realização de um projeto que abordasse o convívio com ambientes mais limpos, na escola, em casa e na comunidade. A aluna Paola



O teatro é uma das formas de apresentar as conclusões da pesquisa Nepso

da Silva, 11 anos, participou do estudo. “No começo, fiquei com vergonha, mas depois gostei e não queria mais parar de entrevistar”, conta. Paola também descreve como foi a atividade: “Fomos à pracinha e entrevistamos pessoas, que disseram que deixam o lixo em locais baixos, fáceis de serem pegos pelos cachorros, por falta de orientação.” “Se não fizéssemos isso, elas continuariam sem orientação”, orgulha-se.

Outro tema pesquisado com empolgação foi o interesse da comunidade pelo trabalho e as profissões, até hoje o assunto preferido da aluna Crísila Belizário, 11 anos. “É muito bom ver o que as pessoas pensam sobre trabalho. Traz ajuda para a escola, a comunidade e as pessoas”, afirma.

E foi justamente este um dos temas

abordados na apresentação dos projetos de 2008. A outra pesquisa foi sobre a importância de estudar. A socialização ocorreu durante a festa de fim de ano, com a presença dos cerca de 40 alunos da instituição e pais. “Cada duas crianças ficavam responsáveis pela explicação dos gráficos, fazendo a interpretação que construíram em sala de aula”, explica Fabiana.

Como foi apenas em 2008 que uma segunda escola do município, a Serra do Sambê, passou a aplicar o Nepso, não

UM NOVO OLHAR

“

COM O NEPSO, TEMOS UMA OUTRA VISÃO DA FORMA DE ENSINAR. NÃO FICAMOS PRESOS A LIVROS E A APOSTILAS, POIS A PROPOSTA DO NEPSO É MAIS ABERTA. NA CONCLUSÃO DOS TRABALHOS, OS ALUNOS PERCEBEM QUE FORAM ELES QUE PESQUISARAM E DESCOBRIRAM E, POR ISSO, SÃO OS PROTAGONISTAS DESSE PROCESSO”

Patrícia Vieira, professora

houve integração das apresentações. Situação que deverá mudar a partir de 2009, com a realização do primeiro seminário municipal. Outra novidade é a adesão de mais uma instituição educacional, a terceira de Rio Bonito.

FAZER A DIFERENÇA

O envolvimento espontâneo de Patrícia Vieira com o Nepso foi fundamental para a introdução do projeto na Escola Serra do Sambê. Na época em que trabalhava como merendeira na Escola Cândido Moreira Soares, interessou-se pela metodologia e aprendeu com a professora Fabiana. Mudou de emprego e decidiu aplicar o Nepso também. Atualmente, Patrícia trabalha na secretaria da escola e com a professora da 2ª série envolve os alunos em questões sobre meio ambiente, valores e moral.

ESCOLAS comprometidas

DIVERSIDADES CULTURAL E DE PROJETOS MARCAM A
I FEIRA INTERMUNICIPAL REALIZADA EM SUBACHOQUE

Alunos da educação infantil, ensino fundamental e médio de escolas rurais e urbanas, públicas e privadas, que pesquisam temas centrais de suas comunidades. Este é o retrato da diversidade dos alunos que se integram ao Nepso na Colômbia e, em 2008, uniram-se pela primeira vez em torno da socialização de suas descobertas na Feira Intermunicipal. O evento foi realizado, em novembro, na biblioteca da primeira cidade que aderiu ao programa, Subachoque, também com representantes de El Rosal e Madrid. Com 15 escolas, o encontro reuniu autoridades locais, professores, alunos e representantes do IBOPE Colômbia.

A cerimônia de abertura destacou a melhora na qualidade de ensino nas escolas em que o Nepso está presente e o apoio do IBOPE à capacitação de

professores. “O projeto é uma estratégia potente para melhorar a educação, pois estimula a troca de informações entre os educadores sobre a metodologia e o ensino de uma forma geral”, afirma a coordenadora do Polo Colômbia, Catalina Turbay.

CRIATIVIDADE E SOLIDARIEDADE

Os alunos usaram criatividade não apenas na confecção dos cartazes e na decoração dos espaços como também na forma de demonstrar os temas. As crianças da educação infantil, por exemplo, construíram uma maquete de animais selvagens, tema pesquisado pelo grupo. Segundo Catalina, os questionários foram curtos e a construção dos gráficos mais visual para que eles pudessem entendê-los.

Para os alunos da educação



Metodologia promove adesão de estudantes de diversas idades

fundamental e média, os benefícios ultrapassaram os muros da escola. O tema escolhido pela turma da estudante de 16 anos Viviana Coronado foi “Intolerância frente ao HIV (Aids)”. Os alunos buscaram mostrar o extremismo que existe no município em relação às pessoas que contraíram o vírus. De acordo com Viviana, foi possível mostrar o aprendizado durante a feira. “Fiquei muito satisfeita, pois contribuímos para que essas pessoas a cada dia sejam mais aceitas em nossa sociedade, que está cheia de preconceitos”, conclui.



O NEPSO CONTRIBUI PARA QUE OS ESTUDANTES MOSTREM SEUS INTERESSES E TRABALHEM COM ALGO QUE GOSTAM E POSSAM OPINAR. PROPORCIONA APRENDIZAGEM COM MOTIVAÇÃO SOBRE TEMAS QUE NÃO ESTÃO NOS CURRÍCULOS ESCOLARES, MAS INTERESSAM AOS ALUNOS



Viviana Coronado, aluna (Subachoque)

METODOLOGIA NEPSO PODE
ACOMPANHAR OS ALUNOS DURANTE
TODA A VIDA ESCOLAR

Um projeto de LONGO PRAZO

Com foco na continuidade e no acompanhamento da qualidade na realização do programa, o Nepso tem no México uma sistemática própria de funcionamento. Juntos, IBOPE AGB e Pró Educación, instituição especializada em programas educacionais para escolas públicas, estão respectivamente na coordenação do polo e na operacionalização pedagógica.

No ano de 2008, o projeto foi disseminado em cinco instituições de ensino do Estado de Morelos que, no fim do período letivo, participaram do Encontro de Escolas, realizado no mês de setembro, em Cocoyoc. “Os encontros divulgam os benefícios do programa e motivam os alunos para que adotem o Nepso de forma permanente, como uma ferramenta que pode lhes acompanhar durante o resto da vida estudantil”, afirma a gerente de relações públicas do IBOPE AGB México, Claudia Martinez.



**Alunas uniformizadas
vão a campo fazer
as pesquisas**

PARCERIA

Importantes conquistas foram feitas pelo Polo México durante o período escolar 2008-2009. Uma delas foi o estabelecimento de uma parceria com o escritório local da Unesco e com a Comissão Mexicana de Cooperação com a Unesco (Conalmex), organismo do Ministério da Educação que tem uma rede de mais de 380 escolas. Destas, dez passaram a trabalhar o Nepso como ferramenta pedagógica.

ENVOLVIMENTO

O cenário escolhido para o evento era acolhedor: uma antiga fazenda, onde, atualmente, funciona um hotel. Foram convidados cinco alunos, dois professores, um diretor e um pai de cada escola. Segundo o diretor da Escola Primária Leobardo Silva, Osbaldo Salgado, os estudantes estavam muito entusiasmados. A animação se deu em todas as etapas: na demonstração das descobertas com os temas sobre a aprendizagem escolar e nas gincanas propostas durante o evento.

“O que mais atraiu minha atenção foi a grande capacidade das crianças de **trabalhar em grupo** e solucionar problemas. Isso é algo que os professores não reparam com frequência e, assim,

perdem uma valiosa ferramenta de trabalho”, afirma Salgado. E é justamente nesse contexto que a Pro Educación aposta na metodologia. Segundo a diretora da instituição, Sofia Ize, o programa é um apoio para as diversas disciplinas, e entre outras coisas trabalha redação ao elaborar perguntas e matemática ao analisar resultados. “Além disso, é uma ferramenta que propicia o trabalho em equipe, ajudando na integração dos alunos”, afirma. Com os professores, contribui oferecendo-lhes uma ferramenta por meio da qual podem trabalhar a pesquisa em todos os níveis educativos. “O Nepso ajuda mestres a formarem alunos críticos e analíticos, que sejam capazes de questionar e buscar respostas ou propostas de ação”, conclui.



Direitos humanos: o PODER da EDUCAÇÃO

Quando se examina o desafio dos direitos humanos na conjuntura do mundo atual, uma observação impõe-se de saída. Em que pesem inúmeros avanços setoriais e localizados, o fato é que estamos ainda muito distantes de tornar realidade as proclamações fundamentais da Declaração Mundial dos Direitos Humanos. Não por falta de condições, mas, sobretudo, pela pobreza de visão das elites em relação ao futuro das sociedades. O historiador Arnold Toynbee, numa reflexão otimista, chegou a afirmar que esta é a primeira geração na qual a humanidade ousa acreditar na possibilidade de fazer com que todos os benefícios da civilização possam estar ao alcance de todas as pessoas. Se, por um lado essa possibilidade existe e mobiliza mundialmente esperanças e energias, por outro, o saldo negativo dessa perspectiva alimenta incertezas e reduz a crença das novas gerações.

No concurso de redação Escrevendo a Paz, promovido pela Folha Dirigida em parceria com a Unesco sobre o pensamento de estudantes universitários

do Rio de Janeiro, pode-se constatar a perplexidade existente nesse segmento da juventude. Algumas expressões indicam a magnitude da questão: “A alegria se transformou em dor e a esperança se transformou em desespero”; “Eu vejo gente cair, matar, ferir e se ferir por coisas sem importância”; “Há um crescimento da intolerância em relação às diferenças étnicas, culturais e religiosas”; “É grande o abismo entre a realidade e o que pregam e garantem as nossas progressistas leis”.

Assim os jovens estão vendo o mundo. Não se está conseguindo substituir o círculo vicioso que impede avanços e mudanças por um círculo virtuoso em espiral crescente de fatos novos e alvissareiros. Guerras e toda sorte de violências e agressão aos direitos humanos, como falta de escolas, assistência à saúde, discriminação e desrespeito à diversidade, continuam a existir em escala planetária. A explicação, em boa parte, pode ser encontrada na fragilidade de discursos e compromissos. Como bem lembrou Boaventura de Sousa Santos, “as promessas da modernidade de igualdade, liberdade e paz permanecem não-cumpridas.”

E, se essas promessas que se converteram em aspirações populares não forem cumpridas, certamente ampliar-se-á de forma considerável o espaço mundial de “areias movediças”, para usar a feliz expressão de Michel Random: “O que podemos dizer às novas gerações? Que o que as espera é um amanhã sem amanhã?”

Talvez seja necessário recuperar a mesma perplexidade que inspirou a aprovação, em 1948, da Declaração

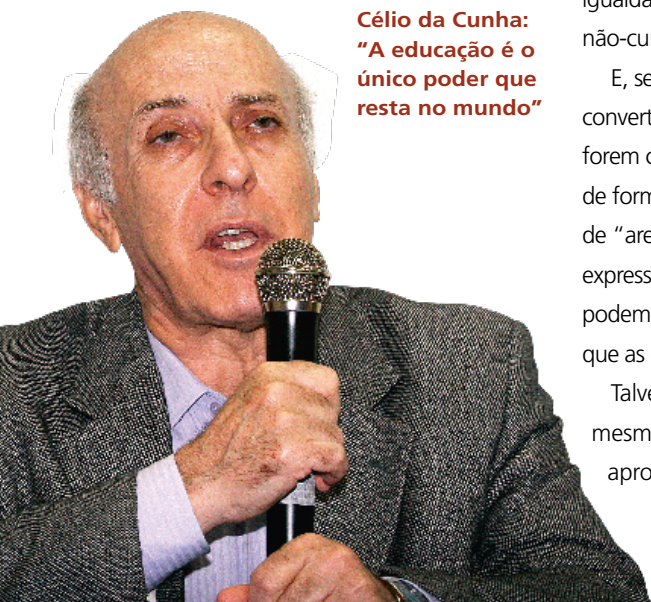
Mundial dos Direitos Humanos.

Os efeitos da Segunda Guerra estavam muito presentes a esse tempo. Havia de fato uma profunda consciência em relação à necessidade de se instaurar uma cultura de paz. No entanto, decorridos quase 60 anos de sua promulgação, o mapa mundial da exclusão está à vista e se amplia. Os esforços feitos revelam-se insuficientes. Há a urgente necessidade de uma indignação pró-ativa e uma linha de ação se sobressai com impressionante força – a da educação. O seu poder reestruturante é enorme. Uma leitura mais atenta da Declaração de 1948 permite indicar que vários dos inúmeros direitos proclamados como “ideal comum a ser atingido por todos os povos e por todas as nações” podem ter na educação um forte ponto de apoio.

Nessa direção, a criação da Unesco um pouco antes da aprovação da Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1945, com a finalidade de ajudar a construir uma cultura de paz por intermédio da educação, da ciência e da cultura desponta como uma das esperanças mais concretas. Como diz o Relatório Jacques Delors, a educação encerra um tesouro a descobrir. Por ela, pode-se profissionalizar a luta. Nisso, reside sem dúvida a singularidade da Unesco. Dessa forma, a educação no contexto da indivisibilidade dos direitos humanos produz efeitos transversais, e a escola pública redesenha-se neste milênio como agência de cidadania e de direitos humanos.

A escola é um dos locais mais privilegiados para operar os direitos

Célio da Cunha:
“A educação é o
único poder que
resta no mundo”



humanos. Sendo pública, ela define-se como espaço de todos, sem discriminação ou quaisquer outras formas de violação dos direitos humanos.

É certo que a escola para ser uma agência de cidadania e direitos humanos precisa ter qualidade e atender igualmente todos os segmentos da população. Não pode ser escola que reprova e sonega conhecimentos a milhões de crianças e adolescentes, impedindo-os de adquirir os conhecimentos indispensáveis à vida. Entretanto, essa meta pode ser atingida com decisões políticas de Estado. Alguns países que hoje desfrutam posições invejáveis em relação às metas da Declaração Universal dos Direitos Humanos investiram pesadamente em educação.

Ao se defender a tese da importância da educação para a plenitude dos direitos humanos, não se pretende deixar de lado outros fatores importantes. Mas, se a educação por si só não opera milagres, ela tem poder para fortalecer as pessoas e, em escala coletiva, a bandeira pelos direitos humanos.

Theodore Brameld, em sua obra clássica *O Poder da Educação* viu isso com grande lucidez, ao afirmar que a educação é de fato o único poder que resta no mundo, maior do que as forças da natureza ora escravizadas pelo homem. Somente o poder da educação é capaz de controlar os outros poderes que o homem conquistou e utilizará ou para o seu aniquilamento ou para sua transformação. Se a educação tem esse poder, por que tantos obstáculos para efetivá-la como prioridade de Estado? Não é fácil responder a essa questão. Algumas pistas podem ser sugeridas.

Na história de alguns países que deram o devido valor à importância da educação, a presença de mentes estadistas na vida pública contribuiu enormemente. Os Estados Unidos, por exemplo, tiveram

A IMPORTÂNCIA DE OUVIR A SOCIEDADE

São imensos os desafios que os países da rede Nepso precisam enfrentar para assegurar o direito de crianças, adolescentes, jovens e adultos a uma educação de qualidade. Um ensino que abra as portas para entender o mundo e as principais questões que nos cercam, criando condições para seguir o aprendizado ao longo da vida e viabilizando perspectivas concretas de crescimento e realização de todos e de cada um.

Acreditamos que o Nepso traga contribuições nesta direção. Multiplicidade de escolas, dezenas de professores e professoras, centenas de alunos e alunas: diversidade de línguas e sotaques; de idades e vivências; de paisagens, cores, sabores e... muitas aprendizagens. Assim vem se constituindo o Programa nestes quase 10 anos de caminhada. O objetivo que orienta esse percurso é o da busca da educação de qualidade, que significa garantir a todos o acesso à informação qualificada, mas também, e principalmente, dar oportunidade de experiências formativas que tenham a convivência fraterna como condição. A pesquisa educativa, ferramenta pedagógica do Programa, tem contribuído para a realização de aprendizagens que extrapolam as salas de aula e os conteúdos estritamente escolares. Querer ouvir a opinião e conhecer o mundo “de outros” exige disponibilidade para escutar e estimula a busca de outros espaços e o desejo de promover e participar de encontros.

Esta publicação expressa o esforço para partilhar, por meio de tantas falas e fotos, a riqueza desses momentos.

Marilse Araújo, coordenadora-geral do Programa Nepso

na figura ímpar de Horace Mann o grande organizador da escola pública americana. Como presidente do *Board of Education de Massachusetts*, empreendeu reformas decisivas para o seu país. Sua obra haveria de influenciar Sarmiento, na Argentina; Varela, no Uruguai; e José Martí, em Cuba, entre outros. Domingos F. Sarmiento, na Argentina, que, antes de ter chegado a presidente, fundou no exílio uma escola normal, lutou de todos os meios para fazer da educação uma prioridade de Estado, conseguindo-o em boa parte. Em sua célebre obra *Facundo*, escrita no exílio para servir de bandeira a uma nova Argentina sem a ditadura Rosas, colocava a educação como grande instrumento civilizador, em que a inteligência, o talento e o saber deveriam ser chamados para dirigir os destinos públicos de todos os países, porque o saber é riqueza, e um povo que vegeta na ignorância é pobre e bárbaro.

Aos exemplos dos Estados Unidos da

América e da Argentina poderiam somar-se outros. O que há de comum nesses países é a presença de elites que perceberam o poder da educação no processo de construção de cenários respeitadores dos direitos humanos. De elites que pensaram nas gerações futuras e lutaram por seus ideais, como Horace Mann que disse certa vez: “Envergonhai-vos de morrer antes de haver ganho alguma batalha em favor da humanidade”.

Célio da Cunha

Assessor especial da Unesco no Brasil



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

**Representação
da UNESCO
no Brasil**

A Unesco é parceira do Instituto Paulo Montenegro desde o início do Programa Nepso.



2000

- I Seminário sobre o uso pedagógico da pesquisa de opinião
- Primeira versão do manual do professor
- Projeto-piloto em escolas de ensino médio da rede pública do Rio de Janeiro e de São Paulo em parceria com as ONGs Ideias Futuras e Ação Educativa, respectivamente

2001

- Criação de polos multiplicadores no Rio de Janeiro, em São Paulo, em Pernambuco (parceria com o Centro de Cultura Luis Freire) e no Rio Grande do Sul (parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
- I Seminário Escola e Pesquisa: um encontro possível, no Rio Grande do Sul
- Lançamento do boletim eletrônico *Sua Opinião*

2002

- Nepso passa a ser utilizado também no ensino fundamental e nos cursos para jovens e adultos (EJA)
- Criação do Portal Nepso: www.ipm.org.br que reúne textos, banco de projetos, vídeos, notícias, gráficos, serviços, análises, opiniões, entrevistas, entre outros
- Realização dos primeiros Seminários Regionais nos polos multiplicadores
- Lançamento do Manual do Professor com apoio da Unesco
- I Congresso IBOPE Unesco

2003

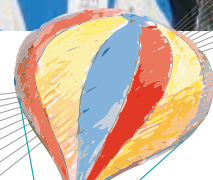
- Lançamento do Manual do Professor
- Parceria com a Secretaria de Educação de Mauá (SP) para disseminação do Nepso no município
- Parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais para estabelecer o Polo Minas Gerais
- Nova parceria do Polo RS com a Universidade de Caxias do Sul
- II Congresso IBOPE Unesco

2004

- Lançamento da publicação *Diário de Pesquisa*
- Parceria com o Instituto Votorantim na criação do Núcleo Laranjeiras (SE) e do Núcleo Capão Redondo (SP)
- Parceria com a World Wildlife Foundation Brasil na criação do Núcleo Distrito Federal
- Criação do Núcleo Rio Bonito (RJ)
- Parceria com IBOPE Argentina e a ONG Seguir Creciendo na criação do Polo Argentina
- I Seminário Regional no Polo MG
- Parceria com a Campanha Nacional pelo Direito à Educação
- 25 Oficinas de Formação de Professores
- Parceria com Pontifícia Universidade Católica-SP (PUC) para ampliação do Congresso IBOPE Unesco
- III Congresso IBOPE Unesco

NEPSO: uma história de sucesso

AO LONGO DOS ANOS, O PROGRAMA VEM CONQUISTANDO NOVOS
PARCEIROS E COLECIONANDO EXPERIÊNCIAS QUE AJUDAM A CONDUZIR
A EDUCAÇÃO BRASILEIRA RUMO À QUALIDADE



**NOSSA ESCOLA
PESQUISA
SUA OPINIÃO**

2005

- Parceria com a Marketing Quality Information e a Universidade Federal do Paraná na criação do Polo Paraná
- Instituto Paulo Montenegro faz expansão do Programa Nepso no Brasil e disseminação em outros países da América Latina com apoio da Unesco
- Parceria com Time IBOPE Chile e Universidad de la Frontera na criação do Polo Chile
- Parceria com a Escola de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco
- Elaboração de vídeo-documentário sobre o Nepso
- IV Congresso IBOPE Unesco

2006

- Parceria com IBOPE AGB México e Pro Educación na criação do Polo México
- Parceria com o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa para a criação do Polo Portugal
- Nepso chega a todas as escolas de Pirapora do Bom Jesus-SP com o apoio da Secretaria Municipal de Educação
- Realização dos primeiros Seminários Regionais nos polos e núcleos de PR e DF
- V Congresso IBOPE Unesco

2007

- Parceria com IBOPE Colômbia e Fundación Antonio Restrepobarco na criação do Polo Colômbia
- Parceria com a ONG Save the Children na criação do Núcleo Senhor do Bonfim (BA)
- Parceria com a Universidade Federal Rural de Pernambuco-Campus Garanhuns
- Oficina de Formação Inicial para professores do sistema penitenciário, no Polo Paraná
- Criação de Grupo de Estudantes no Polo São Paulo, com foco em pesquisa e políticas públicas na área da educação
- Polo Rio Grande do Sul recebe prêmio do Visa Cares
- Criação do Grupo de Jovens Igara Tijuaçu no Polo Bahia
- VI Congresso IBOPE Unesco

2008

- Lançamento do Almanaque Nepso com as pesquisas realizadas em 2007
- Grupo de Estudantes define como tema de trabalho a Comunicação
- I Simpósio Nepso realizado no Chile
- VII Congresso IBOPE Unesco realizado em formato descentralizado, nos Polos RS e MG



entre em contato com o Instituto Paulo Montenegro pelo e-mail ipm@ibope.com.br

www.ipm.org.br

Apoio

IBOPE



IBOPE
medios

IBOPE
mídia



IBOPE
inteligência

IBOPE **AGB** MÉXICO
LEADING MEDIA KNOWLEDGE



AÇÃO DO IBOPE PELA EDUCAÇÃO **instituto**
paulo montenegro

